

## UNAPI: Quais estratégias pedagógicas facilitam o aprendizado dos idosos?

MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS<sup>1</sup>; DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA<sup>2</sup>;  
ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>3</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – millengabrielle@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – douglaszramires@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - adriscavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é decorrente da queda da fecundidade e o aumento da longevidade, principalmente entre as mulheres, ocasionando a diminuição da taxa de mortalidade nos grupos etários mais velhos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Pode ser observado que esse fenômeno retrata, dentre muitas coisas, as melhorias nas condições de vida da população idosa (CAMPOS, 2004).

Preocupados em proporcionar maior ocupação no tempo livre dos indivíduos aposentados, foi na década de 60 na França criado um programa pioneiro conhecido como “Universidade do Tempo Livre”, através de atividades lúdicas e que proporcionassem interação social aos idosos. Em 1973, por meio da idealização do professor Pierre Vellas, foi fundada a primeira Universidade da Terceira Idade (UnTI) na Universidade de Toulouse, na França também. A UnTI tinha o intuito de ofertar atividades aos idosos que satisfizessem suas necessidades e aspirações nesta fase da vida (SILVA, SILVA, ROCHA, 2017).

As UnTI ou Universidades Abertas para Idosos, como tem se chamado estes programas atualmente, têm se proliferado no Brasil, entretanto ainda não existe um modelo metodológico específico para ensinar idosos (PALMA, 2000). Os docentes demonstraram preocupação em relação às técnicas de ensino empregadas nas aulas com idosos. Existe a necessidade de uma metodologia voltada para esse público, que atendam às necessidades individuais e do coletivo, não se apegando aos estereótipos, mas considerando as limitações decorrentes do envelhecimento (CACHIONI, 2015).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo foi averiguar a percepção subjetiva dos docentes que ministram disciplinas para os idosos da Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) quanto às estratégias pedagógicas empregadas nas aulas com idosos.

### 2. METODOLOGIA

O caminho metodológico deste trabalho tem como foco a pesquisa descritiva, com o intuito de desvelar como o fenômeno acontece e se estrutura. (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007; NÖRNBERG; RAMPAZZO, 2008). A amostra foi composta por todos os professores, de ambos os sexos, da UNAPI/UFPEL que ministraram aulas para os idosos de 2016 a 2020.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento formulado pelos pesquisadores no formato de questionário com questões abertas e fechadas, contendo perguntas a respeito das escolhas metodológicas assim como estratégias didáticas e pedagógicas utilizados nas aulas com idosos no dia-a-dia da UNAPI. O questionário foi enviado aos docentes através dos endereços eletrônicos dos mesmos.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas/RS através do protocolo CAAE 36645220.7.0000.5313.

Os dados foram descritos a partir da análise de conteúdo das respostas dos professores e serão descritos de acordo com Bardin (2011). A análise de conteúdo foi desenvolvida de modo contínuo e progressivo, em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população deste estudo contou com 22 professores sendo que a amostra foi composta por 15 professores, na maioria do sexo feminino (n=14) que responderam o questionário; dois professores não foi conseguido contato, e 5 declinaram a pesquisa. Os professores foram referenciados com números, para manter o sigilo dos seus nomes.

Os dados analisados fazem parte de um estudo maior e neste trabalho foram avaliados somente os dados em relação às escolhas pedagógicas. De acordo com a análise de conteúdo, os dados foram agrupados em: Aproximação do conteúdo a realidade do idoso; Prazer em realizar as atividades; Educação Horizontal e Vertical e Atividades Práticas.

#### **Aproximação do conteúdo a realidade do idoso**

É importante entender as experiências prévias dos idosos ao longo da vida, e também as necessidades atuais dos idosos. Como exemplifica alguns dos docentes nas suas escolhas para as aulas:

Professor 1: “Escolha de textos com temas que evoquem a cultura do idoso, que tenha a ver com a vida do idoso no passado e presente; slides e textos com imagens grandes e letras grandes também, músicas em tom alto”.

#### **Prazer em realizar as atividades**

A escolha das disciplinas é feita pelo idoso da UNAPI, respeitando o número de vagas disponíveis. Sendo assim, o idoso poderá cursar algo de seu interesse e preferência.

O que caracteriza a busca pela Universidade Aberta pelos idosos é o gosto por aprender, a realização de sonhos e projetos de vida adiados, a necessidade de se sentir vivo, ativo, atualizado e inserido na sua comunidade. Esse aluno não deve fazer nada a que seja obrigado, deve poder escolher seu horário, seu professor e suas atividades. Deve poder buscar seu crescimento pessoal e coletivo (MARTINEZ, 2003).

Professor 4: “Primeiro, o prazer em aprender. Como há tempo livre, descompromisso com provas, tarefas e tempos de aprendizagem, o estar junto, opinar, rir, descontrair, contrariar verdades, rever mitos, poder se expor é fundamental para o processo de aprender.”

Professor 7: “Sempre me chama a atenção quando, principalmente, as mulheres dizem que cuidaram toda a vida de pessoas (marido, filhos), mas que agora está na hora de procurarem situações que as deixem felizes, como voltar a estudar”.

#### **Educação Horizontal e Vertical**

O papel do professor voltado à educação horizontal é importante, com trocas de experiências e de informações, fornecendo um conhecimento de forma integrada. Valorizar o idoso é fator dominante para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas (CACHIONI, 2015). Entretanto alguns docentes entendem a educação vertical, com a necessidade da transmissão de conhecimento e cumprimento de objetivos previstos na disciplina.

Professor 14: “Saber adequá-la aos idosos compreendendo a fisiologia do envelhecimento e as demandas específicas que essa população traz consigo. O tempo de aprendizado do idoso requer mais tempo, daí a importância de se adequar os métodos utilizados em sala de aula. Um ponto também fundamental é considerar a percepção dos idosos para que a disciplina consiga alcançar seus objetivos e possa trazer benefícios a eles”;

### **Atividades práticas**

Professor 7: “Nas aulas se costuma usar jogos, apresentações em power point, filmes, passeios”.

## **4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho nos auxilia a entender melhor como atuar nas ações de ensino e extensão com idosos, tendo em vista a importância no desenvolvimento do conhecimento e a inclusão dos mesmos. Este trabalho poderá auxiliar outros profissionais que ainda não trabalharam com as pessoas 60+. Sem uma metodologia única, as Universidades Aberta para Idosos incentivam a criatividade do professor para ensinar e ouvir os alunos. É importante entender como a turma “funciona”, o que dá prazer aos idosos, e ser atencioso nas escolhas pedagógicas para garantir a permanência dos idosos nas aulas.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: **Edições**, v. 70, p. 229, 2011.

CACHIONI, Meire; ORDONEZI, T. N.; BATISTONI, S. S.T.; LIMA, T. B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, 2015.

CAMPOS, Nelson Otávio Beltrão; DO NASCIMENTO RODRIGUES, Roberto. Ritmo de declínio nas taxas de mortalidade dos idosos nos estados do Sudeste, 1980-2000. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 21, n. 2, p. 323-342, 2004.

MARTÍNEZ, Mariano Sánchez. La semántica de la terminología en educación de personas mayores: la gerontagogía. In: **Educación y aprendizaje en las personas mayores**. Dykinson, 2003. p. 53-62.

NÖRNBERG, Nara; RAMPAZZO, S. Metodologia da pesquisa. **São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)**, 2008.

PALMA, L.T.S. **Educação permanente e qualidade de vida**. Indicativos para uma velhice bem sucedida. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.



SILVA, Flora Moritz da; SILVA, André Tiago Dias da; ROCHA, Rudimar Antunes da. Onde estão as UNTI das universidades públicas federais do Brasil. 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181218>>. Acesso setembro de 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005. Disponível em <<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/401>>. Acesso em setembro de 2020.